

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

STIMEC

REVISTA



MAIA JÚNIOR & ANNETTE REEVES

Comenda Sebastião
de Arruda Gomes 2019



Ano VIII Nº 31
Out / Dez 2019



SESI viva+

*MAIS INTELIGÊNCIA.
MAIS SAÚDE.
MAIS RESULTADOS.*

*A melhor solução para a
gestão de SST e do eSocial
da sua empresa.*



Eu quero

SESI Viva+!



Acesse: www.sesi-ce.org.br/sesivivamais
para mais informações ou ligue
e agende sua visita.

Central de relacionamento: (85) 4009.6300

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

SESI

Serviço Social da Indústria
PELO FUTURO DO TRABALHO

A JUSTA UTOPIA DO NOVO

Final de ano é sempre um momento de expectativas. O ano que virá certamente será bem melhor. Não há como não ser. É o novo. E o novo sempre traz junto uma infinda capacidade de renovar as esperanças, de alargar os horizontes, de acender novas e brilhantes luzes a iluminar os caminhos que nos levarão ao amanhã desejado.

Tudo será diferente, creem os até ontem incrédulos diante da parca experiência vivida no ano que finalmente finda. Novas ideias haverão de brotar em um solo regado a sonhos. As nossas experiências empreendedoras se farão bem mais ricas, e gerarão frutos com um intenso sabor umami, que permanecerá por muito mais tempo a animar o nosso prazer por trabalhar.

O “possível adjacente” conceito antes pensado por Steven Johnson quando nos dizia que as nossas fronteiras crescem à medida que as exploramos, finalmente acontecerá entre nós. No ano que nasce, a cada nova porta que abriremos, outras tantas portas se abrirão para que possamos experimentar novos relacionamentos e realizar mais e melhor, numa infinda espiral de oportunidades.

E o que é melhor: em nosso renovado ecossistema social, a parcialidade será aceita como expressão natural do coletivo, e os resultados serão divididos em frações meritórias. Tudo sendo preparado para que quando de fato o novo chegar, tantos não tenham tão pouco que os tornem menos, nem tão poucos tenham tanto que os tornem mais.

Um novo equilíbrio dará a cada um a justa medida que lhe cabe, na proporção do seu labor.

Utopia? Não, justiça. ✂

Francílio Dourado Filho

Editor-Chefe da Simec em Revista



Compartilhe
esta Revista

Para dar sua opinião, envie um e-mail para
simec@simec.org.br ou envie uma mensagem
pelas redes sociais.



@simecfiec



/simec.sindicato

05 PALAVRA DO PRESIDENTE

A MAIS BELA CAMINHADA

06 DIRETORIA DO SIMEC

QUADRIÊNIO 2019-2023

08 NOÍTICAS



10 IMPACTO SOCIAL

ASSOCIAÇÃO O SEMEADOR

Desenvolvimento Humano
e Qualidade de Vida

35 CERTIFICAÇÃO

ISO 9001

- A CONQUISTA DE UMA
CERTIFICAÇÃO

40 MUNDO

42 EVENTOS



16

LIVRE PENSAR

AS MANCHAS DE PETRÓLEO E NOSSA ECONOMIA



19

INOVAÇÃO

REVOLUTION: O FUTURO DA INDÚSTRIA



24

CAPA

MAIA JÚNIOR & ANNETTE REEVES

Comenda Sebastião de Arruda
Gomes 2019

**Sampaio Filho***Presidente do SIMEC*

“Nesse turbilhão de problemas que se postam desafiadoramente à nossa frente, são elas, as ideias, que nos animam a continuar caminhando, dando um passo de cada vez, e a cada passo dado, alargando o tamanho dos passos.”

A MAIS BELA CAMINHADA

Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar, diz o poeta. Cotidianamente eu tenho caminhado em busca da realização dos meus sonhos. O problema é que entre cada nascer e se por do sol, enquanto cubro uma agenda repleta de ações, e especialmente quando venço as tantas etapas da caminhada, novos sonhos surgem. O coração ferve com as conquistas e isto anima a minha mente a escrever novos passos, a me provocar novos desafios.

Este foi um ano pródigo. Cumpri com tudo a que me propus. E o melhor é que fechei um longo ciclo de vida, que havia se iniciado ainda na infância, com a primeira árvore plantada; se afirmado na idade adulta com o nascimento, criação e educação dos meus dois filhos; e culminado agora, na maturidade, com a escritura e publicação do meu primeiro livro.

Não por acaso a obra recebeu o título “Movido por ideias – a arte de empreender com inovação”. Nesse turbilhão de problemas que se postam desafiadoramente à nossa frente, são elas, as ideias, que nos animam a continuar caminhando, dando um passo de cada vez, e a cada passo dado, alargando o tamanho dos passos.

É, mas não podemos parar. Carecemos diuturnamente de novos desafios que nos provoquem a seguir acreditando na força que nos alenta, a conquista dos nossos sonhos. Especialmente nós empresários, que fazemos do ato de empreender a nossa caminhada mais ousada, não conseguimos sequer nos imaginarmos parados, exceto por alguns pequenos momentos, enquanto buscamos ânimo ao lado daqueles que amamos.

Que nestes dias de festas, façamos do amor ao próximo a nossa mais bela caminhada. ✂

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2019-2023

Fotos: Arquivo Simec



Diretoria Executiva

Titulares

Presidente

José Sampaio de Souza Filho

1º Diretor Vice-Presidente

Felipe Soares Gurgel

2º Diretor Vice-Presidente

José Frederico Thomé de Saboya e Silva

3º Diretor Vice-Presidente

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Diretor Administrativo

José Aélío Silveira Júnior

Diretor Financeiro

Denise Lombard Branco Gomes

Diretor de Inovação e Sustentabilidade

Fernando José Lopes Castro Alves

Suplente

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Diretores Regionais

Região Sul

Adelaído de Alcântara Pontes

Região Jaguaribe

Roberto Carlos Alves Sombra

Região Norte

João Emanuel Martins de Paula

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico

Ricard Pereira Silveira

Diretor Setor Mecânico

César Oliveira Barros Júnior

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico

Annette Therese Ivonne de Castro

Diretor Setor Siderúrgico

Ricardo Santana Parente Soares

Diretor Setor de Joias e Folheados

Cláudio Samuel Pereira da Silva

Suplentes

Antônio César da Costa Alexandre

Rafaela Andrade Gurgel

Danilo Murta Coimbra

Vanessa Maria Lemos Barbosa

Mauro Cesar Pereira da Silva

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Joaquim Suassuna Neto

Eduardo Lima de Carvalho Rocha

Suplentes

Silvio Ferreira Camelo

Ricardo Martiniano Lima Barbosa

Israel Lisboa Aquino

Representante junto à FIEC

Titular

José Sampaio de Souza Filho

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Superintendente do Simec

Vanessa Pontes

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • Coordenação Editorial: Francílio Dourado
• Direção de Arte: Keyla Américo • Produção: Luan Américo • Projeto Gráfico e Editoração: Augusto Oliveira
• Jornalista: Rafaela Veras (2605/JP) • Gráfica: Expressão • Tiragem: 3.000 exemplares



é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 1º andar | Edifício Casa da Indústria - FIEC • simec@simec.org.br

www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224.6020 | (85) 3421.5455

Design, inovação
e praticidade.
Tudo isso aliado
ao seu dia a dia.



Imagens meramente ilustrativas.

Família de Fogões Glass com mesa de vidro e Bebedouro EGCQF HE Inox com compartimento de garrafão interno. Tudo que a sua família precisa.

Esmaltec
ELETRODOMÉSTICOS

 **GRUPO Edson Queiroz**

Emkl © 2019

 www.esmaltec.com.br

CENTRAL DAS CORREIAS RECEBE PRÊMIO DA UNIFOR



A Central das Correias, empresa do ramo de manutenção industrial filiada ao Simec, no dia 13 de novembro último, recebeu o “Prêmio Você Empreendedor”, como destaque em desenvolvimento econômico sustentável no cenário local. Idealizado pela Universidade de Fortaleza, por meio do Escritório de Gestão, Empreendedorismo e Sustentabilidade, em parceria com o jornal Diário do Nordeste, o prêmio visa reconhecer empresas cearenses que se destacam por gerar oportunidades de negócio mesmo em momentos de crise. Na ocasião da entrega, que aconteceu no Teatro Celina Queiroz, a Central das Correias foi representada pelo diretor Pedro Mendonça Júnior, que destacou o fato de o reconhecimento vir em um momento importante da empresa, “quando experimentamos uma crescente extraordinária em nossos processos, com resultados que nos permitem projetar cenários bastante promissores, inclusive com a ampliação da nossa presença para outros territórios da região Nordeste”. 🌟



FRESENIUS KABI INAUGURA NOVA ALA EM AQUIRAZ



A Fresenius Kabi, empresa de assistência médica global especializada em medicamentos e tecnologias para infusão, transfusão e nutrição clínica, inaugurou, no dia 18 de outubro, a nova ala de sua fábrica no município de Aquiraz, no Ceará. A nova ala aumenta a produção em quase 40% da capacidade atual de frascos de soros e soluções parenterais de grande volume. Graças ao investimento de quase 100 milhões de reais nos últimos 3 anos, a unidade de Aquiraz se torna uma das fábricas de mais alta tecnologia do mundo, com distribuição em todo o país e exportação para a Argentina. O evento de inauguração foi prestigiado por inúmeras autoridades locais, entre as quais se destacam o diretor de inovação da FIEC e presidente do Simec, Sampaio Filho; o Secretário do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Maia Júnior; o diretor de comércio exterior da FIEC e presidente do Sindiquímica, Marcos Soares; e o presidente do Sindialimentos e do CIC, André Siqueira. 🌟



SAMPAIO FILHO RECEBE MEDALHA DA FAJECE



Durante a solenidade de posse do empresário Yuri Torquato como coordenador geral da Federação das Associações dos Jovens Empresários do Ceará (Fajece), para o mandato de um ano, realizada no dia 27 de novembro, na Casa da Indústria, a instituição prestou homenagem a três personalidades do cenário empresarial cearense. O presidente do Simec e do Conselho Temático de Inovação e Tecnologia da FIEC, Sampaio Filho, recebeu a Medalha de Associado Benemérito; o presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, recebeu a Comenda Fajece de Inspiração Empresarial; e o presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado do Ceará (Sindesp), Urubatan Romero, recebeu a Comenda Fajece de Mérito Empresarial. Na ocasião Yuri Torquato declarou ser compromisso do seu mandato a formação de novas lideranças em parceria com outras instituições de representação e defesa da classe empresarial cearense. ✂

SISTEMA INDÚSTRIA DA BAHIA INAUGURA SENAI CIMATEC PARK



Desenvolvido para amplificar e ampliar os limites da infraestrutura do SENAI CIMATEC na Bahia, o CIMATEC Park, inaugurado no dia 11 de novembro, é um grande complexo tecnológico e industrial, instalado em uma área de 4 milhões de metros quadrados no centro industrial de Camaçari, com laboratórios avançados, grandes usinas piloto, áreas de segurança para testes e operações de risco e até uma pista de teste do setor automotivo. Com uma infraestrutura diferenciada no país o complexo está estruturado para atender as necessidades de Energia Eólica, Mecânica, Naval e Offshore, Automotiva, Elétrica, Construção Civil, Química, Petroquímica e Biotecnologia, Farmacêutica, Celulose e Papel e Petróleo e Gás. O diretor de inovação da FIEC, Sampaio Filho, esteve na inauguração, ao lado do presidente Ricardo Cavalcante, integrando comitiva que incluiu ainda, o diretor administrativo, Chico Esteves, o diretor financeiro, Edgar Gadelha, o superintendente de relações institucionais, Sérgio Lopes, e o delegado representante junto à CNI, Beto Studart. ✂





ASSOCIAÇÃO O SEMEADOR DESENVOLVIMENTO HUMANO E QUALIDADE DE VIDA

A perda de valores, a falta de identidade, a exclusão social, o abandono e a violência doméstica, fatores tão agressivos, mas que teimam em se fazer presentes na sociedade contemporânea, contribuindo sobremaneira para a desagregação da família e agressão avassaladora nas crianças, especialmente aquelas que vi-

vem em clara situação de vulnerabilidade social, fez surgir, no início da década de 1990, a Associação O Semeador.

“Quando meus olhos se encontraram com os teus, e o meu coração ouviu a dor do teu, os teus sonhos e a tua luta se tornaram minhas também, e eu semeei a esperança e a importância de se deixar

cativar”. Foi com este sentimento e a partilha do sonho de que era possível mudar aquela realidade a um só tempo tão distante e tão próxima, que Maria de Fátima Sales Albuquerque, liderou um grupo de amigos para a fundação de uma organização social comprometida com o combate a essa chaga social.

O fruto inicial dessa luta, a Associação O Semeador, é hoje uma instituição de caráter filantrópico, sem fins de lucro, cuja atuação está assentada nos preceitos emanados de instrumentos já consagrados, como a Declaração Universal dos Direitos



Humanos, os pilares para Educação propostos pela UNESCO, o Estatuto da Criança e do Adolescente, e o Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente à Convivência Familiar e Comunitária.

Adotando por missão a promoção do desenvolvimento da criança pela melhoria contínua da qualidade de vida, através de ações de ca-

ráter filantrópico, filosófico e com apoio nas áreas de educação e artes, a Associação atua junto às comunidades carentes da cidade, na tentativa de resgatar a consciência individual e coletiva da saúde física, mental, emocional.

A experiência anterior como presidente do IPREDE (Instituto da Primeira Infância), o apoio recebido dos colegas de trabalho e da então primeira dama do Estado, Renata Jereissati, o suporte pedagógico da Escola Vila, e as constantes doações de alimentos da Casa Brazil, acabaram por dar animo ainda maior a Maria de Fátima para seguir acreditando nos seus sonhos. Da sede inicial instalada no bairro Messejana, em 2012 a Associação ganhou novo espaço e se instalou

no distrito de Paripueira, no município de Beberibe, mantendo um escritório em Fortaleza.

As ações educacionais que desenvolve seguem princípios voltados à democracia, à interação, à cooperação, à historicidade e à visão holística da realidade, visando contribuir para que as crianças ganhem uma melhor compreensão do mundo como um todo.

O respeito pela natureza, a valorização do ser humano em sua integralidade – corpo, emoção, mente e espírito –, contribui para a construção de uma relação harmoniosa da criança com ela mesma, com a natureza e com a comunidade em que vive, desenvolvendo e fortalecendo o seu potencial criativo e lúdico.



Com o apoio da Escola Vila, a Associação promove um reforço escolar pra as crianças que acolhe, e que é baseado na Coleção “Cuidando do Planeta Terra”, que permite trabalhar seis projetos por série, cada um abordando um tema específico:

O SER SOCIAL

Trabalha com os alunos o respeito, o amor e a solidariedade como valores fundamentais para a vida. Valores que permeiam a compreensão deles e do mundo em que vivem, para que assim possam viver em harmonia com tudo e com todos.

O SER NA DESCOBERTA DOS SEUS VALORES

Proporciona aos alunos o espaço e a oportunidade de construir o seu próprio pensamento, através das informações obtidas e do resgate da nossa história. Vivencia atividades e o conhecimento da vários materiais que propiciam a descoberta de seus valores e suas raízes, para que possam colocar em prática a sua essência e a criação que é a arte maior do ser.

O SER NATUREZA

Trabalha a consciência de que somos todos parte da natureza, in-

tegrantes do universo e que temos ligação com o todo, sugerindo em suas vidas a responsabilidade com a vida de todos os seres e com os recursos naturais, numa contribuição coletiva pela melhoria da qualidade de vida do nosso planeta.

O SER NA TRADIÇÃO

Resgata a nossa história, nossa origem, a colonização, a mistura das culturas, religiões e tradições, para que os alunos possam entender eles mesmos e o processo de vida que experimentamos hoje, como uma nova etnia que surgiu através da mistura de valores.



VIGILANTES DO PLANETA

Proporciona aos alunos conhecer oito vigilâncias: fauna, flora, habitação, reciclagem, saúde, alimentação, educação e comunicação. O trabalho é feito através de pesquisas, entrevistas e estudos e cada estudante com a sua vigilância.

CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR

Internalização dos valores e direitos humanos, onde os alunos expressam seus sentimentos de fraternidade, respeito, solidariedade através de peças teatrais e vivenciando uma integração com todos.

Semeia sempre, diz a mensagem que estampa o site da instituição.

“No campo do mundo, tu és semeador, não podes fugir à responsabilidade de semear. Não digas que o solo é áspero, que chove frequentemente ou que a semente não serve. Não é tua missão julgar a terra e o tempo. Tua missão é semear. A semente é abundante. Um pensamento, um sorriso, uma promessa de alento, um aperto de mão, um conselho, um pouco de água, são sementes que germinam facilmente. Não semeies, porém, descuidadamente, como quem cumpre uma missão desagradável! Semeie com

interesse, com amor, com atenção, como quem encontra nisso um motivo central de sua felicidade. E, ao semear, não penses: ‘Que me darão? Quanto demorará a colheita?’ Recorda que não semeias para enriquecer, aguardando o ganho multiplicado: semeias, porque não podes estar inativo, porque não podes ficar sem dar, porque não podes servir a Deus sem servir aos demais! És dono de ti mesmo, da Vida e do Universo! A tua semente, pois, não cairá no vazio. Sem esperar recompensa, receberás recompensa; sem esperar riquezas, enriquecerás; sem pensar em colheita, teus bens se multiplicarão. E tudo, porque semeias num Reino, onde dar é receber, onde perder a vida é encontrá-la, onde gastar servindo é ganhar. Semeia sempre em todo o terreno, em todo o tempo, a boa semente com amor, com interesse, como se estivesses semeando o próprio coração...SÊ, pois, um SEMEADOR.

E é por se sentir um semeador, que todos e cada um dos colaboradores da Associação se entregam por inteiro à construção da missão da instituição, que se concretiza na forma de projetos, dentre os quais se destacam:

O SEMEADOR DAS ARTES

Através de oficinas de canto coral, flauta, violão e capoeira, o projeto



Semeador das Artes objetiva incentivar o desenvolvimento de habilidades pessoais, fortalecer a autoestima das crianças, e promover, de forma lúdica, prazerosa e disciplinadora, mudanças concretas de comportamento. “Acreditamos que a arte desperta a sensibilidade e atua de forma terapêutica, explorando e modificando o pensamento, as emoções, os sentimentos, e aprimorando a forma de expressá-los”, destaca Maria de Fátima.

SEMEADOR DO BEM

São médicos e outros profissionais da saúde que se disponibilizam a realizar atendimento gratuito às crianças. Não há atendimento de urgência e emergência, nem de casos que necessitem de intervenções cirúrgicas. Há apenas atendimento de consultas ambulatoriais. O projeto Semeador do Bem conta com o

apoio da Secretaria de Saúde de Beberibe, que aceita os receituários dos médicos permitindo a aquisição de medicamentos pelos SUS.

SEMEAR

Ainda em fase de estruturação, este projeto tem como objetivo viabilizar a plantação de fruteiras e hortaliças orgânicas, para abastecer a escola Vila Social, e vender os excedentes na região, assim como, incentivar e demonstrar as melhores técnicas de plantio, manutenção e colheita de produtos orgânicos aos agricultores locais.

AÇÕES FESTIVAS

Com o apoio voluntário da VC Eventos, que busca parceiros para viabilizar as festas da Associação, especialmente o Dia das Crianças e o Natal, com a coleta de presentes para serem distribuídos entre as

150 crianças mantidas pelo projeto. Intensões de doações podem ser feitas diretamente por e-mail (vale-riacavalcante@vceventos.com.br) ou via WhatsApp (85 9981-7474).

CONSTELAÇÃO FAMILIAR

Este é um projeto especial, desenvolvido voluntariamente por Isabel Lopes, que iniciou o trabalho de constelação familiar com os pais de alunos da Associação e toda a equipe de trabalho da entidade. Com esta ação foi possível trazer os pais para próximo do trabalho de apoio ao desenvolvido das crianças. ✨

SERVIÇO

SEJA VOLUNTARIO

Para conseguir viabilizar a missão de promover o desenvolvimento e formação humana, a Associação O Semeador conta com doações para manter sua sede em operação com estruturas apropriadas às aulas e os projetos em andamento, ajudando assim a abrir mais caminhos para as crianças e adolescentes que acolhe. Uma das possibilidades é o trabalho voluntário. Você pode aproveitar uma habilidade ou especialidade profissional que possui e contribuir. Também pode fazer doações através da Caixa Econômica Federal
Agência: 1956-4
Conta: 00101079-0
Operação: 003

**NADA SUBSTITUI
A INTELIGÊNCIA
NA EVOLUÇÃO
DOS NEGÓCIOS.**



**Consultoria para o seu negócio.
Aceleradora para novas ideias.**

Com mais de 200 consultores espalhados pelo mundo, a Meteora vem desenvolvendo cases de sucesso ao longo de sua história. Por meio da inteligência de negócios, da transparência nos processos e da competência na hora da execução, aqui, você sonha e nós realizamos.



AS MANCHAS DE PETRÓLEO E NOSSA ECONOMIA

Por **Samuel Façanha Câmara, Dr.**

Professor Adjunto da UECE, Diretor de Inovação do IDESCO e Coordenador do Laboratório de Estudos na Economia do Mar (BlueLab).



A manchas de óleo no Nordeste já atingiram 466 localidades e em 104 municípios, nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe e, agora, no Espírito Santo (até a data em que escrevo este artigo). Percebe-se que tanto a população quanto os agentes públicos foram pegos de surpresa com este trágico evento. Esta surpresa se reflete na baixa coordenação e integração, entre os Estados no enfrentamento do problema.

Aqui queremos tratar da questão sob a égide da Ciência e da Tecnologia. A literatura científica sobre o tema já estabelece de há muito tempo conhecimento sobre eventos desta natureza. Organismos de operação global como a NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration), que monitora eventos desta natureza por satélite desde a década de 1950 (ver figura abaixo), junto com uma legião de pesquisadores no mundo e no Brasil, principalmente no Nordeste e no Ceará, como os pesquisadores do LABOMAR/UFC. Este conjunto de conhecimento científico e tecnológico deve ser munção para as ações neste enfrentamento, no curto, médio e longo prazo.

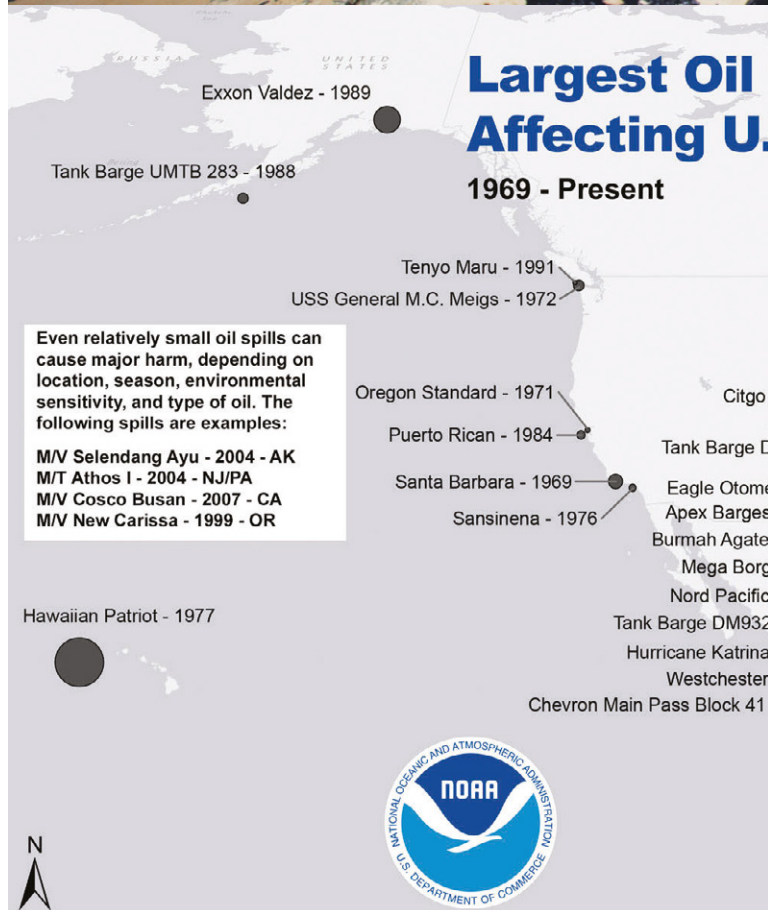
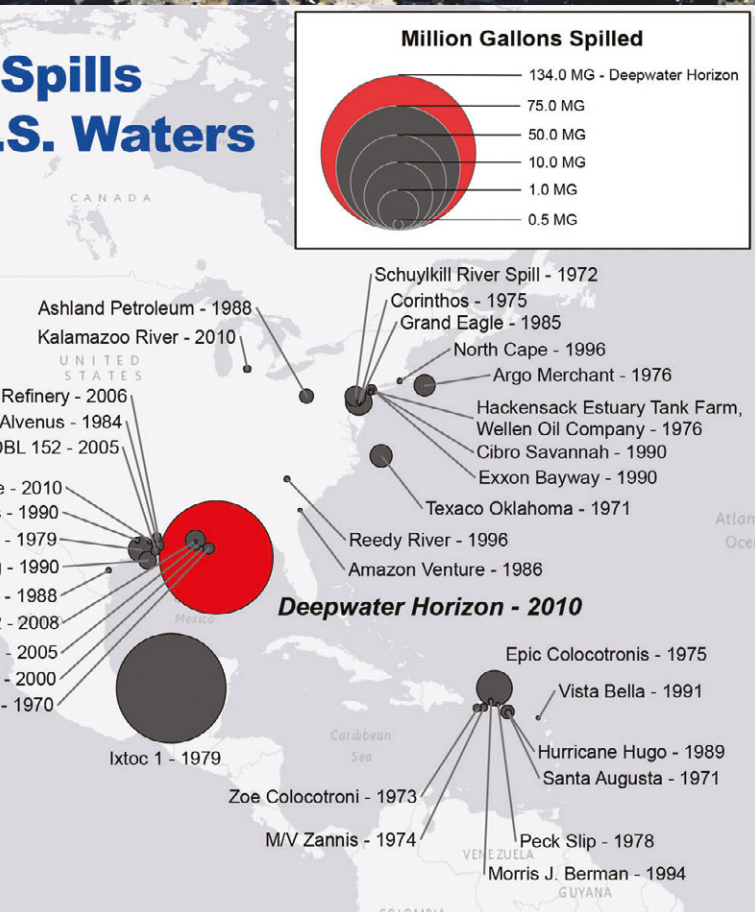


Figura 1 - Maiores derramamentos de petróleo que afetam as águas dos EUA desde 1969. (Escritório de Resposta e Restauração da NOAA). Fonte: SIBLEY e HALE (2018)



Contudo, estas ações muniadas pelo conhecimento da Ciência e Tecnologia (C&T) já gerado e em desenvolvimento, no meu ponto de vista, deve ser integrado em rede para as regiões afetados no Brasil, ou seja, todas as ICTs (Instituições de Ciência e Tecnologia) da região, principalmente, e as de fora, deveriam estar trabalhando de forma integrada entre si e entre os outros agentes neste enfrentamento, elevando o poder do ataque ao problema nas suas duas principais dimensões: Biofísica e Socioeconômica.

Os derramamentos de óleo se manifestam de maneiras diferentes, naturais e antropogênicas, mas em ambientes marinhos existem três fontes principais: (a) infiltração natural (por exemplo, *Coal Oil Point*, Santa Bárbara); (b) cabeça de poço *blowouts* (por exemplo, *Deepwater Horizon*); e (c) derramamentos de navios-tanque (por exemplo, *Exxon Valdez*). Embora a infiltração natural raramente produza petróleo suficiente para criar danos significativos ao meio marinho, explosões e derramamentos de navios-tanque podem ser catastróficos. Por exemplo, embora as estimativas oficiais de derramamento tenham sido contestadas pela *British Petroleum* (BP), aproximadamente 4,9 milhões de barris (205



milhões de galões) de óleo foram ejetados da cabeça do poço durante as águas profundas, derramado em 2010. Para colocar isso em perspectiva, 11 milhões de galões de óleo foi derramado pela *Exxon Valdez* em 1989, o maior derramamento de petroleiro nos EUA até hoje.

Assim, precisamos, além de maior integração, de níveis elevados de transparência em relação às informações que estão sendo reveladas pelas ações dessas ICTs e do planejamento integrado das ações de curto, médio e longo prazo dos Governos dos Estados e Municípios atingidos e das instituições do Governo Federal. A população precisa entender, de forma clara, o que está acontecendo e de que maneira o fenômeno pode evoluir e quais as ações e informações são disponíveis sobre o fato e seus desdobramentos de forma dinâmica. Por exemplo, é preciso saber os níveis diferentes de vulnerabilidade e impacto nas diferentes localidades e municípios tanto nos: (i) biomas: quais espécies estão mais em risco; (ii) nos espaços geofísicos: quais paisagens foram mais impactadas e podem ser alteradas; (iii) na economia: quais e quantos negócios foram e ainda serão impactados e como; (iv) nas comunidades do Mar (Povos do Mar): quais níveis de vulnerabilidade destas comunidades e quais impactos foram sofridos e quais vão sofrer e seus níveis de resiliência, sem esquecer que todos estes efeitos estão inter-relacionados e assim devem ser considerados.

Desta forma, precisamos, urgente, da formação de uma rede de agentes de enfrentamento da questão sobre a égide da C&T e precisamos dar visibilidade a esta rede em uma plataforma digital que possa comunicar todas as informações e ações para as próprias ICTs e para a população e os Governos, ao mesmo tempo.

No caso do Nordeste, é imprescindível que se crie um fundo emergencial entre os Estados atingidos, proporcional ao impacto de cada um, tanto nos depósitos quanto nos benefícios gerados estado a estado, mas que só poderá ser acessado para ações em rede, envolvendo todos os Estados conjuntamente, garantindo a aplicação de ações verdadeiramente integradas. ✂

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E RECOMENDADA

- SIBLEY, Martha; HALE, Christine. *Oil spill science: Improving preparedness for marine oil spills to minimize health, social, and economic disruptions*. 2018.
- ALBERT, Oshienemen N.; AMARATUNGA, Dilanthi; HAIGH, Richard P. *Evaluation of the impacts of oil spill disaster on communities and its influence on restiveness in Niger Delta, Nigeria*. *Procedia engineering*, 2018, 212: 1054-1061.
- CUTTER, Susan L., et al. *A place-based model for understanding community resilience to natural disasters*. *Global environmental change*, 2008, 18.4: 598-606.
- NELSON, Jake R.; GRUBESIC, Tony H. *Oil spill modeling: Risk, spatial vulnerability, and impact assessment*. *Progress in Physical Geography: Earth and Environment*, 2018, 42.1: 112-127.
- NELSON, Jake R., et al. *A geospatial evaluation of oil spill impact potential on coastal tourism in the Gulf of Mexico*. *Computers, Environment and Urban Systems*, 2018, 68: 26-36.



REVOLUTION: O FUTURO DA INDÚSTRIA

Por **Sampaio Filho**
Presidente do Conselho de
Inovação e Tecnologia da FIEC.

Que estamos em constante mudança isso não é nenhuma novidade. Porém, quando tentamos acompanhar os principais acontecimentos do mundo pelos diferentes meios de comunicação dos quais dispomos no momento e pelas redes sociais em particular, temos a sensação de que há um caos em curso.

Como nos diz Caetano Veloso, no ambiente em que ora vivemos, “alguma coisa está fora da ordem... fora da ordem mundial...”

Neste mundo que os especialistas denominaram “VICA”, por ser

ao mesmo tempo Volátil, Incerto, Complexo e Ambíguo, não há espaço para quem só sabe viver em ambientes seguros e estáveis.

Temos, portanto, o desafio de lidar com o inesperado, fruto do grande volume de mudanças e da velocidade em que acontecem, o que torna muito difícil prever cenários.

Mesmo diante de tanta informação disponível, mas que não necessariamente são úteis para compreender o futuro, temos que conviver em um ambiente de mudanças disruptivas, que pressupõem novos paradigmas.

Em meio a tanta conectividade e interdependência tecnológica, os modelos tradicionais de gestão de riscos e de tomada de decisão que conhecemos são insuficientes para lidar em um sistema tão complexo.

E por último, o fato de existirem múltiplas formas de interpretar e analisar contextos tão ambíguos, nós não conseguimos analisar os impactos da disrupção com base em experiências anteriores, pois o cenário é completamente novo.

E foi pensando em nos situar melhor nesse ambiente, que o Simec, em parceria com Sistema FIEC,

e contando com o apoio do Sebrae, resolveu realizar o *Seminário Revolution*, que em sua primeira edição teve como tema “O Futuro da Indústria”.

Com este evento, que segundo afirmou o presidente Ricardo Cavalcante, em seu discurso de abertura, agora passa a integrar o calendário oficial da Federação das Indústrias do Estado do Ceará, queremos reunir mentes disruptivas em torno de temas que conseguem perpassar todos estes momentos, como inovação e sustentabilidade.

Neste ano de 2019 contamos com a presença de Romildo Carneiro Rolim, Presidente do Banco do Nordeste, que veio conversar sobre uma questão fundamental para a viabilização das transformações que queremos: *Panorama e Perspectivas da Economia Brasileira*. Ao longo de sua exposição foram levantadas discussões sobre a crise econômica e sua lenta recuperação; o desafio fiscal e suas implicações; e a nova política industrial e o desenvolvimento.

Ao final de sua apresentação Romildo Rolim destacou que “iniciativas como o *Seminário Revolution* vão além do estímulo ao compartilhamento de experiências e tendências, representam oportunidades de debater ideias e soluções que poderão impactar a indústria e a sociedade, bem como a importância da inovação para o desenvolvimento integrado e sustentável”. O Banco do Nordeste, “por meio de seus programas, ações e parcerias, está preparado para atender as novas demandas conciliando crédito, conhecimento e inovação”, complementou.

Contamos ainda com a participação do ex-ministro do Planejamento e da Fazenda, Nelson Barbosa, que veio debater sobre o *Panorama Econômico do Futuro*. E nos falou que o Brasil vive um “momento de transição e decisão. Após sofrer uma grande recessão, o país está tentando se recuperar, mesmo que ainda muito lentamente. E o mundo não para, está sofrendo uma grande transformação tecnológica e até de mudança





de polo de concentração econômica, fluindo da Europa e Estados Unidos para a Ásia, e a gente tem que achar a nossa vocação e se reinventar nesse processo.”

“Um dos desafios que nós temos é recuperar a nossa indústria, mas não recuperar a indústria do passado, e sim a indústria do futuro, mais integrada internacionalmente, de modo a gerar mais emprego e principalmente pesquisa inovação e tecnologia”, acrescentou Nelson Barbosa.

O ex-ministro observou ainda que “hoje não contamos mais com os instrumentos que existiam no passado, eles se esgotaram, temos que inventar novos instrumentos. O governo tem que ter uma política mais de incentivo regulatório do que financeiro. Simplificação de alguns regulamentos e de tributação, facilitação de integração comercial, por

exemplo, com *drawback*, cadeias de integração com produtores do exterior, de modo a exportar e importar muito. Para termos uma indústria forte temos que importar e exportar em larga escala, transformando valor internamente. E isto exige uma coordenação de vários atores, como governo, empresas, universidades e centros de pesquisa, a exemplo do que aconteceu com o Norte da Itália, a Alemanha e com os asiáticos. Aqui mesmo no Brasil temos bons exemplos, como é o caso da Weg, da Marcopolo e da Embraer.”

Sobre o Nordeste, Barbosa observou que “a região tem várias vocações, como por exemplo a de Energias Renováveis, que tem gerado uma nova forma de fazer política industrial e tecnológica, que atrai investimentos de diferentes segmentos afins. Ademais, com os dois portos da região – Pecém e Suap –, aliado à já tradicional qualidade e criatividade das pessoas, esta é uma região que tem tudo para estar presente no futuro.”

O evento se encerrou com a apresentação do futurista Tiago Matos, co-fundador da Aerolito, que encantou a todos os participantes quando tratou do sugestivo tema: “provocações amorosas sobre o nosso futuro”.

Durante entrevista para o nosso editor, Francílio Dourado, Tiago destacou que “na história da humanidade aconteceram três eras e duas revoluções. Teve a primeira era, a agrícola, e em seguida a revolução industrial, que abriu a era industrial; depois houve a revolução digital, que abriu a era digital. Esta é uma das formas de explicar a história da humanidade. Se esta forma está correta, e é apenas uma das tantas formas, e a gente está no ambiente da indústria, a gente tem que se fazer uma pergunta: será que o nosso software está no último *update*, será que o *software* digital não é uma versão mais recente dessa nova forma de operar, vender, ou se relacionar? Nós futurista imaginamos que nos próximos dez anos vai haver novas



revoluções. Assim como teve a agrícola, a industrial e a digital, em 2030 começa uma nova era, o digital começa a ficar velho. E se a gente não migrar rapidamente da lógica industrial ainda em voga, para a lógica digital, em breve vai ficar muito difícil de se conectar com esse futuro que vem pela frente. Um dos muitos desafios da indústria é se perguntar e responder, se a forma de consumir da geração Y e Z é a mesma da geração X que está ficando no passado. E esta é uma transformação bem radical. E para estar no futuro as empresas em geral precisam estar orientada a dados, de modo a mudar as decisões e especialmente a forma de gerir os negócios. E nelas, os profissionais precisam aprender a aprender, algo como nos lembra Alvin Toffler

quando diz que “os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não conseguem ler e escrever, mas aqueles que não conseguem aprender, desaprender e reaprender”. Porque numa era que muda tanto, não tem uma competência que irá prevalecer, as competências serão mutantes, daí a necessidade de termos um sistema educacional que também saiba se redesenhar para acompanhar o futuro.”

Questionado pelo editor sobre o fato de o Nordeste ser “uma região árida de recursos, mas densa de inteligência, como ele vislumbra o futuro local”, Tiago Mattos observou: “O Nordeste é uma das regiões onde enxergo mais perspectivas de futuro. Vocês fazem muito mais com muito menos, têm soluções criativas e inovadoras para os mais diversos problemas. Se a métrica do sucesso for o PIB, talvez o Nordeste esteja aquém de outras regiões, porém, se mudarmos a métrica para empatia, afetividade, modos de se relacionar, capital emocional e impacto positivo,

aí muda tudo, o Nordeste é o primeiro da fila. Então quem decidiu que a métrica é aquela? E por que a gente tem que aceitar? Certamente as empresas mais humanas não são as mais contemporâneas, e se assim for, o Nordeste está muito à frente do resto do Brasil”, conclui o futurista, encantando a todos.

Assim, com o *Seminário Revolution*, iniciamos uma discussão contemporânea sobre temas relevantes tanto para o hoje, quanto para o amanhã. Com ele queremos construir uma nova visão de futuro do ambiente de negócios que está se desenhando à nossa frente.

Como nos disse Tiago Mattos, “que não pensa sobre o futuro, resolve o presente com as ferramentas do passado”. Portanto, que sejamos todos bem-vindos ao futuro! ✨

REVOLUTION

REVOLUTION

O FUTURO DA INDÚSTRIA



A INDÚSTRIA CEARENSE EM UMA NOVA ERA

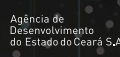
O Seminário Revolution 2019, reuniu inovação, sustentabilidade e mentes disruptivas para trazer uma visão diferente do nosso mercado. Palestras, discussões e um ambiente propício para negócios, enriqueceu e fortaleceu ainda mais o setor.

Esperamos por você em 2020!

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO:



A portrait of Maia Júnior and Annette Reeves. Maia Júnior is on the left, wearing a light blue button-down shirt and blue-rimmed glasses. Annette Reeves is on the right, wearing a yellow top. The background is a textured grey.

MAIA JÚNIOR & ANNETTE REEVES

COMENDA SEBASTIÃO DE
ARRUDA GOMES 2019



O reconhecimento é um dos mais importantes indicadores de sucesso de um homem, de uma instituição, de um empreendimento. Por meio do reconhecimento valorizam-se as ações, realçam-se os exemplos, disseminam-se as ideias. Foi por assim entender que o SIMEC instituiu, em 2012, a “Comenda Sebastião Arruda Gomes”.

Sobralense, nascido a 11 de novembro de 1926, Sebastião Arruda Gomes se fez um cidadão diferenciado, sempre exalando simpatia, solidariedade e um espírito colaborativo que cativava a todos. A sua história empreendedora começou ainda nos anos 1950, com a fábrica de sorvetes Arruda Gomes e Irmãos, à época conhecida como “Princezinha”. Pouco tempo depois, ao perceber na venda de peças para refrigeradores a gás uma boa oportunidade de negócio, instalou a Indústria de Refrigeradores Comerciais Irmãos Gomes Arruda, que logo depois passou a se chamar Norfrio.

No final da década de 1970 fundou, juntamente com o irmão e o filho Guilardo Góes Ferreira Gomes, a Thermus, empresa de instalação de ar-condicionado e refrigeração industrial, que mais tarde se tornaria a Termisa Industrial.

No Simec Sebastião Arruda Gomes ocupou os mais diferentes cargos. Foi diretor administrativo, tesoureiro e diretor do setor de mecânica. E foi em reconhecimento à sua brilhante carreira empreendedora, à sua conduta ética, ao seu espírito de companheirismo e de solidariedade, que o sindicato deu à sua comenda maior o nome de “Comenda Sebastião de Arruda Gomes”.

E hoje, quando o Sebastião deveria estar completando 93 anos, o Simec homenageia duas personalidades que trazem em comum as marcas da temperança, competência, ousadia e inovação: o executivo, empresário e ora Secretário do Desenvolvimento Econômico e Trabalho do Estado do Ceará, Maia Júnior, e a mais cearense executiva inglesa em atividade no mundo, a vice-presidente da Mallory e líder do grupo Mulheres do Brasil em Fortaleza, Annette Reeves.



FRANCISCO DE QUEIROZ MAIA JÚNIOR

Do que são feitos os grandes homens? O que os torna tão fortes e resilientes, aptos a superar os tantos desafios que a vida teima em lhes impor? O que os anima, inspira, motiva a seguir acreditando que são eles os responsáveis por promover as mudanças tão necessárias ao mundo que os rodeia?

Encontrar as respostas não é tarefa fácil. Mas um breve olhar sobre a história de vida do engenheiro Francisco de Queiroz Maia Júnior, bem que pode acender algumas luzes.

Pernambucano de Recife, nascido no final da década de 1950, e tendo migrado para o Ceará ainda com poucos meses, em um tempo no qual a economia do estado começava a ganhar novos ares com o surgimento e consolidação de alguns dos seus hoje maiores grupos econômicos, e a política local se redesenhava para combater os males advindos de dois intrigantes fenômenos afins, o êxodo e a seca, Maia Júnior, é fruto de um momento em que sobreviver não era uma opção, mas um imperativo.

Órfão do pai com apenas um mês de vida, teve na mãe a sua grande referência de amor, saber e labor. Foi das linhas, agulhas e retalhos da arte de costurar, que Dona Zezé tirou suas maiores forças para sustentar e educar os seis filhos que herdara da vida. Mostrou-se uma mulher de fibra, fez o seu papel com louvor.



Hoje, o filho mais ilustre, ele que foi um dos responsáveis pelas maiores mudanças já experimentadas no Estado do Ceará, que liderou e transformou as principais estruturas de governo, que chegou a ser vice-governador, que empreendeu com sucesso na seara privada, que se fez competente e firme por onde passou, mas que também humano, demasiadamente humano, amou e casou, foi pai, criou e educou, plantou árvores, escreveu livros, ao olhar para o passado e rever a trajetória até aqui percorrida, mareja os olhos quando fala orgulhosamente da mãe.

Os pilares? Elege fácil os cinco principais que o fizeram ser o que é: família, educação, ética, amizade e compromisso social. E como amalgama de tudo o que fez e ainda fará, aponta o trabalho, muito trabalho.

Casado com Ivana Arruda Maia, com quem construiu uma bela e digna família, tem nos filhos, Rafaela, Graziela e Maia Neto, as razões maiores para acreditar no futuro.

Mas quem é esse grande homem? Ele mesma responde:

“ Eu tive uma infância rica pela possibilidade de estudar em um bom colégio, o Christus, onde cursei toda a educação fundamental e média. **Ali fiz as mais fortes amizades, construí relações sociais sólidas, que mantenho até hoje e que me proporcionaram as mais ricas e intensas experiências de vida.**

.....

Superei o desafio do vestibular alcançando vaga nas duas principais universidades públicas do estado, a UFC e a UECE, onde cursei Engenharia Civil e Administração de Empresas, respectivamente. **O ensino superior foi outro período muito rico de minha história,** foi nele que me fiz profissional e criei uma rede de bons relacionamentos que abriu portas para a vida privada e pública.

.....

O que hoje chamam de profissional híbrido, que tem uma visão sistêmica das estruturas por onde passa e interfere de forma inovadora, eu me fiz há mais de três décadas, aplicando a precisão da engenharia e o saber humano e econômico da administração, aos tantos desafios que me deixei delegar na vida pública e privada. **Foi nisso que me apoiei com todas as forças para mudar completamente o meu devir e escrever uma nova história para os meus.**

.....

A vida me tem sido pródiga. Tive momentos densos de possibilidades, aproveitei bem as oportunidades que me bateram à porta, constitui uma família que tem me apoiado ao logo dessa convivência, uma esposa companheira, três filhos que me orgulham, irmãos, amigos. **Tenho procurado trilhar a minha trajetória profissional dentro da ética, do caráter e com total dedicação ao trabalho.**

Ocupei grandes cargos. Acredito que contribui para melhorar a eficiência e a eficácia das estruturas por onde passei. **Na vida pública trabalhei muito na área de mobilidade urbana, com transporte público; na vida privada, como engenheiro, empreendedor, construtor, fiz uma longa caminhada.** Mas nunca abdiquei de levar uma vida normal, simples, onde procuro trabalhar e usufruir com os amigos e familiares dos bons momentos que a vida me proporciona.

.....

Continuo em busca de conhecimentos. Olho para o futuro de forma otimista, numa tentativa de antecipar as transformações que virão. **Sou muito afeito às mudanças, por isso vivo a aprimorar o meu modelo de liderança e gestão,** agilizar os processos, otimizar os resultados. Daí querer sempre estar ao lado de equipes empoderadas.

.....

Quando me formei, no início da década de 1980, o Brasil vivia uma das suas mais serias crises, **e eu tinha necessidade de crescer,** de deixar para trás a origem pobre, de ajudar a minha mãe. Mas como eu poderia fazer isso com os salários pagos na época? Foi ali que nasceu essa dupla convivência entre o público e o privado. Arranjei um emprego de seis horas na prefeitura e o resto do dia dedicava a atividades na iniciativa privada.

.....

A carreira pública me proporcionou um nível de compreensão de fatores sociais importantes, que o ambiente privado nem sempre oferece. Me deu uma visão mais holística dos problemas sociais, me fez aprender muito mais sobre a cidadania em seu sentido mais lato.

.....

A formação que recebi em casa me dizia que trabalhar no setor público era uma forma de retribuição.



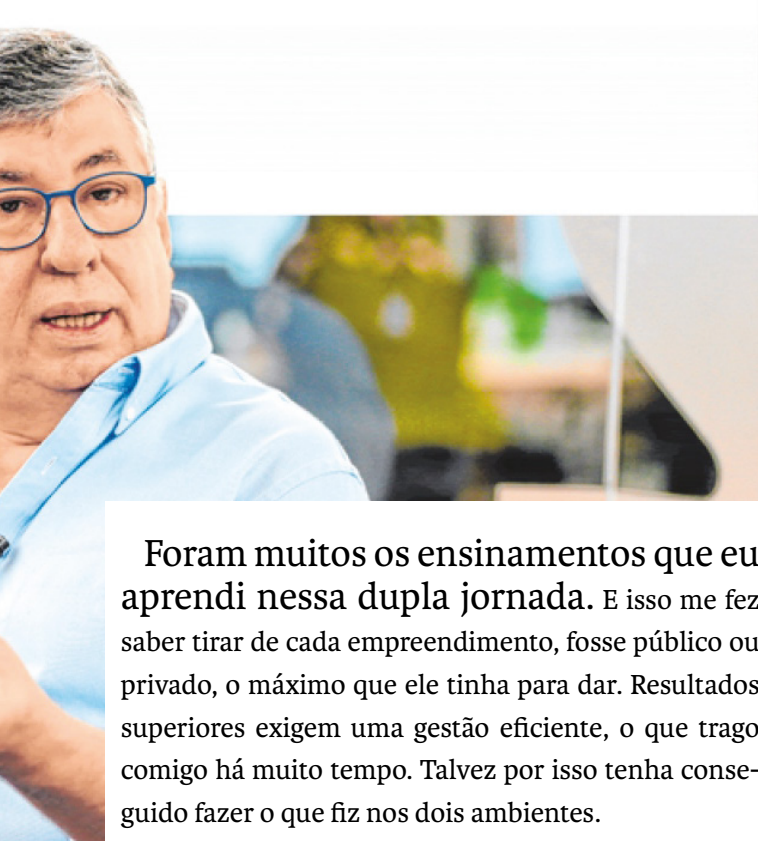
Eu estudei em duas escolas públicas muito boas, e a minha mãe sempre me lembrava que era preciso ser solidário, respeitar os mais pobres, trabalhar por uma sociedade melhor, princípios que calaram fortemente em mim.

.....

A experiência na área de transporte público, me deixou cara a cara com desigualdade vivida por aqueles que careciam desses serviços. **A vida tratou de me ensinar, que quando a gente nasce com necessidade,** quando experimenta dificuldades básicas, começa a dar valor àqueles que tem as mesmas necessidades, que precisam da mesma atenção, que carecem do carinho de alguém.

.....

Foi a experiência na vida pública que me fez o executivo privado que sou, com sensibilidade e responsabilidade para com as pessoas que me ajudam a fazer os negócios acontecerem. **Como empreendedor eu sempre construí empresas que reconhecem e valorizam o capital humano,** pois entendo que somente pessoas comprometidas e bem preparadas, são capazes de dar respostas mais rápidas e melhores.



Foram muitos os ensinamentos que eu aprendi nessa dupla jornada. E isso me fez saber tirar de cada empreendimento, fosse público ou privado, o máximo que ele tinha para dar. Resultados superiores exigem uma gestão eficiente, o que trago comigo há muito tempo. Talvez por isso tenha conseguido fazer o que fiz nos dois ambientes.

.....

Como engenheiro, eu tenho essa visão de futuro e de mundo mais aberta, uma lógica e um pragmatismo que utilizei muito nos dois lados, que é o planejamento e a gestão. Com o aprendizado da Administração e dos outros tantos cursos que fiz, me fiz um gestor que entregava resultados.

.....

As pessoas precisam entender que assim como os acionistas privados buscam o lucro, a sociedade busca qualidade dos serviços públicos. **É preciso oferecer ao cidadão um serviço além de justo, eficiente e produtivo, que resolva a vida das pessoas.** Num país tão desigual como o Brasil, num estado tão pobre e desigual como o Ceará, são ações efetivas que irão minorar os males da população.

.....

Eu sempre tive comigo que não basta estruturar um setor, é preciso universalizar e dar acesso às pessoas. **Não adianta ter uma energia boa se as pessoas não têm acesso;** não adianta ter um transporte público bom se o acesso é limitado; não adianta ter boas rodovias se só quem pode trafegar são os que têm carro próprio; não adianta pensar numa política de saneamento se as pessoas não tiverem acesso ele.

A questão ética sempre foi muito forte em mim. Se eu trabalho no setor público e no setor privado, não posso me aproveitar dessa dupla atividade. **O que estou fazendo na vida privada eu estou impedido de fazer na vida pública.** Nunca quebrei a linha divisória da ética entre o público e o privado. E isso, eu não tenho dúvida, é fruto da educação que eu recebi da minha mãe.

.....

Ao longo dessa trajetória eu fui me apaixonando pelo Ceará. Me senti na obrigação de ajudar o governo no período das mudanças. Aliás, esse é um orgulho grande que tenho na minha vida, por ter ido para o Estado, e contribuído com os governos do Tasso Jereissati, do Ciro Gomes e do Lúcio Alcântara, onde tive uma participação que acredito importante. Isso sempre foi muito forte em mim, poder dar a minha contribuição generosa para o desenvolvimento do meu Estado.

.....

Eu não posso enxergar o empresariado ir bem com um Estado que vai mal, nem tampouco um Estado que vai bem com um empresariado que vai mal. **Precisamos entender essa diferença entre o papel do Estado e o papel do empresariado.** E para que o Ceará possa ir bem, gere oportunidades para todos, trate a todos sem diferença, e dê oportunidades àqueles que mais precisam dele, temos que estar sempre disponíveis.

.....

Você não imagina o que passa na minha cabeça, um filho de uma costureira, de origem simples, que sem estrutura política nenhuma, um dia foi vice-governador do seu Estado. Tudo pelo reconhecimento, sobretudo do Senador Tasso Jereissati, que me proporcionou aprendizado e uma gama infinta de oportunidades. Sou muito grato ao Tasso, por ele eu tenho muito respeito.

Eu relutei muito em vir novamente para o Estado. Tinha dado por encerrada a minha vida pública. Foi uma decisão muito difícil, mas eu não consegui me negar a um pedido de dois grandes amigos, o Eudoro Santana e o Geraldo Luciano, de vir novamente contribuir para o Ceará. Precisei da compreensão da minha família, dos meus sócios, naquilo que é muito forte dentro de mim, que é servir ao meu Estado. Isso transcende ao meu egoísmo particular.

.....

Tudo o que eu faço é com muita paixão. Se você não tiver amor, não tem felicidade no trabalho. Talvez por isso eu tenha relutado tanto em aceitar essa volta. Eu tinha muita coisa a superar, primeiro a minha família, com quem eu tinha assumido o compromisso de não voltar mais para a vida pública, era hora de entregar um pouco a eles aquilo que faltou nessa vida tão intensa. **Afinal, são quase quarenta anos de trabalho.** Segundo, a relação muito forte que eu tinha dentro das minhas empresas, com os negócios prosperando e as perspectivas só aumentando.

.....

Em 2015 fui convidado para integrar o Conselho de Administração do Grupo M Dias Branco, que naquele momento era a maior empresa do Ceará. E também pelos braços do amigo Geraldo Luciano fui partilhar com ele o Conselho de Administração do Grupo HAPVida, hoje uma das empresas de maior valor no estado. Era uma posição difícil. **Imagine eu ter que chegar para os meus sócios e pedir para sair e ter a compreensão deles,** pedir a esses grupos que estavam me prestigiando com essas oportunidades, pedir a minha família e ter a aceitação deles de que eu tinha que abrir mão da minha zona de conforto para vir novamente servir ao meu Estado.

.....

Isso sem falar no lado político, apesar de ser o governo do Estado do Ceará, e depois das eleições essas



disputas ideológico-partidárias para mim se encerraram. Ademais, eu tinha um vínculo com o PSDB, com o Tasso, com o Assis, com o Ednilton, com o Cabeto, com o Laurinho e com tantos companheiros com quem militamos por quase trinta anos, em um projeto com o qual eu **fui muito envolvido, pelo grau de confiança que sempre tiveram comigo.**

.....

Na época do Tasso eu costumava dizer aos meus engenheiros da Secretaria de Infraestrutura, que a gente vivia um momento único, que eu não sabia quando isso ia surgir novamente nas nossas vidas. **“Quando nós engenheiros vamos ter uma nova oportunidade de construir um porto; uma barragem com um lago que vai exigir a construção de uma cidade nova; um novo programa de eletrificação rural e urbana, garantindo acesso universal à população?”** E eu mostrava isso à minha equipe, falava do orgulho de estarmos construindo algo verdadeiramente novo.

.....

Temos que fazer justiça, o Tasso foi inovador em várias políticas públicas, não apenas em recursos hídricos, gestão fiscal, gestão administrativa, infraestrutura. Ele colocou o Ceará no protagonismo nacional. Muitos dos programas criados aqui viraram referência. A geração de energias renováveis, projeto que me orgulha muito pelos resultados que alcança 20 anos depois, foi criada por nós, aqui no Ceará, liderados pelo governador Tasso Jereissati.

Mas o Ceará de hoje não é o mesmo de antes do Tasso, é completamente diferente. Porém, o Camilo Santana era filho de um grande amigo. E o que terminou por fazer com que eu me rendesse a esse desafio, mesmo diante de tantos obstáculos que eu teria que superar, foi o dia em que o Eudoro Santana chegou lá em casa, às 23h, com o Geraldo Luciano, e me falou: “Maia, quem está aqui não é mais o seu amigo, é o pai do Camilo. É um pai pedindo que você entenda que é preciso ir ajudar o meu filho.” Eu sou pai, não resisti, entendi o que é que estava ali naquele momento, não era apenas uma volta, e sim o fato de servir ao filho de um amigo e com isso voltar a servir ao Ceará.

.....
No Governo Camilo Santana eu fui muito bem acolhido, e acredito que fiz um bom trabalho nos primeiros dois anos como Secretário de Planejamento e Gestão. E agora me deram uma nova missão, liderar a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, a minha sexta secretaria de Estado.

.....
Não sei até quando eu sigo no governo, pois estou com uma idade em que é preciso pensar em aproveitar a vida, e chega um momento em que a gente tem que fazer escolhas. **A vida é curta, é verdade que ainda estou muito disposto**, consigo trabalhar até 12 horas por dia, mas às vezes o corpo pede alguma pausa. E tenho que usufruir um pouco mais daquilo que Deus colocou diante de mim, e esse mundo maravilhoso, sobretudo a família e os amigos, precisam ser vivenciados.

.....
Em família eu sou um pouco austero, procuro mostrar aos meus filhos que a vida é difícil, mas que eles é que devem fazer as suas próprias escolhas, buscarem os seus próprios caminhos. **A mim cabe estar sempre pronto para apoiar**, dar o exemplo de disciplina, organização e zelo com os recursos, e lhes

proporcionar uma educação que os diferenciem. Mas não deixo faltar amor e fundamentos de caráter, como a ética, o respeito ao que é dos outros e a fé cristã.

.....
A homenagem que ora recebo do Simec com a outorga da Comenda Sebastião de Arruda Gomes 2019, me traz muito orgulho, simboliza o reconhecimento por toda uma vida dedicada a este Estado que tanto aprendi a amar. **Mas é importante destacar que eu estou sendo agraciado pelo meu desempenho, e os resultados que conquistei são apenas em parte mérito meu.** A gente não faz nada sozinho, então eu tenho que dividir essa homenagem com todas essas pessoas que me ajudaram a chegar até aqui. Sou grato àqueles que me escolheram para receber o prêmio, a toda a diretoria e associados do Simec. Espero, de verdade, ser merecedor da deferência!

.....
Divido esta homenagem com o Flavio, da Construtora e Imobiliária Nossa Senhora da Conceição; o Assis Machado, que me proporcionou estágio na Mota Machado; o Ricardo, da Cândido Bandeira. Divido ainda com os meus parceiros nas empresas que montei: a RM Telecom, a RM Energia e a TMR Construções. Divido especialmente com o Carlos Francisco Jereissati, a quem devo muito, por ter apostado em mim, me estimulado a montar uma empresa e a ter sucesso na vida. Com o Tasso Jereissati, a quem devo tudo o que fiz na vida pública. Com a família Dias Branco, com o Dr. Cândido do Hapvida. Divido com os meus sócios, em especial o Raimundinho Feraç, que está comigo desde os bancos da universidade.

.....
Divido esta homenagem especialmente com a minha esposa Ivana, e os meus filhos Rafaela, Graziela e Maia Neto, que sempre me apoiaram e me incentivaram.



ANNETTE REVES DE CASTRO

Ser mulher é verbo intransitivo, se basta por si só, não carece de objeto que a complemente, se expressa no infinitivo, intensamente. Ser mulher indica ação, superação, afirmação, transformação, construção, renovação. Ser mulher transcende a condição de unitária, alude ao todo, a humanidade. Ser mulher é ser ventre grávido, permanentemente apto a perpetuar a vida.

Metade da população e mãe da outra metade, ser mulher traz em si uma excitante carga de responsabili-



dade. Não se contenta em ser parte, ser metade, abraça e completa todo o ambiente.

Annette Reeves de Castro é esse ser mulher por inteiro. Traz das raízes a força e determinação da mãe, que nascida egípcia em berço farto, migrou para a Inglaterra por um amor que veio e se foi ao sabor do vento, deixando 5 filhos e o desafio de se afirmar como mulher independente em uma sociedade conservadora.

O espírito guerreiro se fez sob o necessário labor que a vida exigiu. Enquanto amigas viajavam entre o aprendizado dos livros e a diversão das férias, ainda na adolescência, se fez carteira, faxineira, assistente de loja, salva-vidas, guia turística e entregadora de folhetos nos sinais de trânsito.

Não se nasce mulher, torna-se mulher, diria a filósofa existencialista. Annette se fez mulher. Cedo entrou para o quadro de trainees da *Shell International*, onde

se aprendeu a liderar pessoas e construiu uma rede social rica de conhecimento e lazer. Tal qual a mãe fizera antes, apaixonou-se por um amor com raízes além-mar. Não hesitou em cruzar o Atlântico. Mas, diferente, agora o amor falou mais alto e se estabeleceu como alimento ao redesenho de uma vida inteira.

Em Fortaleza, no Ceará, Annette Reeves, agora Castro, não se aquietou. Foi esposa, se fez mãe, criou raízes, e se afirmou como uma competente executiva de negócios.

“Eu acredito que trabalhar com dedicação nos permite gerar empresas financeiramente saudáveis, que promovem prazer e felicidade entre funcionários e clientes. O sucesso compartilhado é o único caminho para a perpetuidade das empresas”, diria tempos depois já estabelecida como uma das mais brilhantes líderes empresariais femininas do Brasil.

Mas quem é essa mulher? Ela mesma responde:

“ Eu continuo sendo inglesa, mas o pessoal costuma dizer que eu sou a inglesa mais brasileira que eles conhecem. Estou aqui desde 1983, quando vim para o Ceará ao lado do Marcos, esse verdadeiro companheiro com que me casei ainda quando ele morava em Londres.

Deixei uma vida que apenas se iniciava, mas que já começava de uma forma bem estruturada, na *Shell International*, onde eu desenvolvia um belo trabalho na área de gestão de pessoas, e vim para o Ceará. Cheguei numa época em que se o Brasil era bem diferente, o Nordeste era mais diferente ainda.

De repente eu me vi em meio a uma realidade que nada tinha daquela vida londrina de recente formada, uma vida cultural intensa e uma atividade profissional muito desenvolvida. Deixei tudo para recomeçar aqui.

Eu costumo dizer que passei dois anos chorando, não entendendo muito bem o que estava acontecendo. Mas a minha sorte logo acabou reluzindo. A vida care-



ce um pouco de sorte, só que é preciso estar preparada para aproveitá-la, acredito. Com o Marcos eu ganhei um cunhado que após morar mais de uma década na Europa, retornou para o Brasil exatamente para iniciar o processo de exportação na Esmaltec. E eu havia conhecido o Edson Filho ainda em Paris, alguns anos antes, e ele me disse: “Anete, se você não está fazendo nada por aqui, que tal vir para a fábrica e dar uma olhada se pode me ajudar?”. Foi quando o Edson Filho me incentivou, e assim eu comecei a trabalhar na Esmaltec, onde fiquei por cerca de três décadas.

Quando iniciei, apenas 2 meses depois de chegar ao Brasil, eu não falava nada de Português. O pessoal da fábrica não entendia o que eu falava, eu sequer sabia atender a um telefonema. Passei mais de 2 anos trabalhando na área de comércio exterior, onde cheguei a assumir a Gerência. Só algum tempo depois, em 2003, eu assumiria a superintendência da Esmaltec e da Cascaju. Foi um grande momento de aprendizado. E estava em uma empresa familiar, no Nordeste do Brasil, e durante um período de muitas mudanças. Foi uma grande escola.

Muitas vezes me perguntam: “Você se arrependeu?”. Nunca me arrependi! Jamais me arrependi de nada que fiz, de nenhuma decisão tomada em minha vida. Eu poderia ter ficado na Shell, que à época já era uma multinacional muito bem estruturada. Mas o Brasil era um grande desafio, onde você tinha que fazer acontecer tudo, sobretudo no mercado de comércio exterior, ambiente em que nos anos 1980 o Brasil fazia muito pouco.

Fomos nós que começamos a desenvolver a exportação de manufaturado aqui no Brasil. E as dificuldades eram muitas. Tivemos que desenvolver tudo, especialmente a questão logística, pois tínhamos que exportar através do porto de Santos, e chegar lá com os nossos produtos só tinha um caminho, o transporte em carretas. Mas essa base de aprendizado foi excepcional para todos nós.

Antes, quando eu estava na Shell, bastava fazer a minha parte que o resto acontecia, pois os processos

já estavam testados. Aqui a gente tinha que criar tudo, implantar os processos, construir as competências necessárias. Por isso mesmo é que digo: sem dúvida nós fomos precursores dessa história de exportação no Ceará. E fomos precursores em exportação de manufaturados no Brasil.

O fato de ser uma estrangeira no Brasil me ajudou bastante naquela época, porque eu podia viajar mais facilmente e quando você começa a conhecer novos países, você começa a saber mais, a entender melhor os caminhos.

Nesse período eu assumi o consulado da Grã-Bretanha, cargo que me orgulho de ter exercido por longos 22 anos. Depois assumi o consulado da Holanda, onde estou até hoje. Isso me deu uma grande abertura para outra maneira de ver o mundo, com um olhar global e referências de outros universos onde o equilíbrio social é bem mais forte. As práticas diplomáticas também têm sido grande fonte de aprendizado.

Em 2015 eu assumi a vice-presidência da Mallory, empresa da Companhia Espanhola de Eletroportáteis, que é um conglomerado da Catalunha. Assumi com o objetivo de reestruturar a empresa e dar uma gestão com foco no Brasil, algo que até então eles não estavam conseguindo fazer. Também era um desafio desenvolver o negócio de eletro-portáteis, pois a minha vida toda fora envolvida com bens de consumo, área em que ganhei grande reconhecimento do mercado varejista brasileiro. E agora eu passava da linha branca para os eletro-portáteis, o que está sendo um grande desafio, pois muito mais dinâmico e com uma dependência muito grande da China, que é a grande fonte de importação de matéria prima para os nossos produtos.

Temos equipe de desenvolvimento, engenharia e qualidade instaladas na China. também temos uma equipe muito forte em mercadologia, voltada para o desenvolvimento de produtos, pois o portfólio muda constantemente. Esse é basicamente o desafio que ora enfrento na minha vida.



EM 2015 EU ASSUMI A VICE-PRESIDÊNCIA DA MALLORY, EMPRESA DA COMPANHIA ESPANHOLA DE ELETROPORTÁTEIS, QUE É UM CONGLOMERADO DA CATALUNHA. ASSUMI COM O OBJETIVO DE REESTRUTURAR A EMPRESA E DAR UMA GESTÃO COM FOCO NO BRASIL, ALGO QUE ATÉ ENTÃO ELES NÃO ESTAVAM CONSEGUINDO FAZER.”

Seis anos atrás eu fui convidada a ir a Brasília, participar, junto com a Luiza Helena Trajano, do primeiro encontro daquele que viria a ser o Grupo Mulheres do Brasil, que reúne voluntárias com um único objetivo, contribuir para um Brasil melhor.

Isso foi muito gratificante, porque uma das coisas que aprendi nesse país, foi nunca me contentar com a desigualdade social existente. Isso sempre me incomodou muito, e eu entendia que precisava fazer algo para vencer esse problema. Aliás, essa era uma questão que me incomodava desde quando aqui cheguei, sempre trabalhei contra isto, e o Grupo Mulheres do Brasil ampliou meu universo de trabalho.

Criamos esse grupo 6 anos atrás. Inicialmente éramos 40 mulheres executivas, e hoje nós somos 35mil mulheres distribuídas em 40 cidades de 12 países. São mulheres de todas as matizes, de todos os estilos, de todas as classes sociais, de todas as cores, raças e credos, todas com foco em construir um país mais justo. Nosso trabalho está assentado nos mais diferentes pilares, envolve educação, saúde, inclusão social e tudo

o mais que possa minorar essa chaga. Está sendo muito gratificante poder fazer parte desse movimento.

O Marcos de Castro, meu marido, é um grande incentivador do meu trabalho. Acho que foi graças a ele que eu continuei aqui, porque eu cheguei num Brasil onde mulher não trabalhava, e foi muito graças a ele que eu pude me tornar a mulher que sou hoje. Do nosso amor nasceram dois belos frutos, o Thomas e a Sasha, que seguem nos incentivando a continuar acreditando que vale a pena lutar por um mundo melhor.

Da Annette que aqui chegou, com 24 anos e um título de mestrado na bagagem acadêmica, e que não tinha nada para fazer, pela primeira vez na de minha vida estava sem trabalhar, tendo que se virar com aulas de Inglês, na Casa de Cultura Britânica, e Russo, na casa de Cultura Russa, para a Annette de hoje, me sinto muito mais capaz de realizar.

Naquela época eu já era determinada e confiante, mas não tinha a autoconfiança nem a maturidade de hoje. O Brasil ensina muita coisa, ensina sobre a diversidade em todos os sentidos, alguns bons, alguns ruins, diversidade de classes, diversidade de riquezas. O Brasil ensina a experimentar uma cultura muito mais calorosa, agregadora do que o estilo inglês de ser. A minha mãe era egípcia, então eu fui criada como uma estrangeira na Inglaterra, mas mesmo assim a educação inglesa é rígida, de muito respeito e isso te engessa um pouco. O Brasil deixa você desabrochar, e eu acho isso muito positivo, pois permite que você seja você mesmo.

Quando você se abre para os outros aprende muito mais e cresce diversamente, ficamos muito mais ricos como pessoa. Eu não tenho dúvida de que sou uma pessoa muito mais rica, capaz de fazer a diferença aonde quer que eu vá.

E sinto que preciso fazer a diferença em algumas áreas sociais, preciso contribuir e apoiar as mudanças que no Grupo Mulheres do Brasil nós acreditamos.

Isso para mim é uma forma de agradecer e retribuir um pouco por tudo o que este país me deu. Eu sou do Nordeste com muita gratidão.

O Grupo Mulheres do Brasil é algo que nasceu e despertou muita coisa em todas nós. A Luiza Helena Trajano trabalhou muito em Brasília para tudo isso acontecer. O movimento nasceu de uma necessidade de afirmação de um conjunto de mulheres que não se conheciam, mas que traziam algo em comum, a vontade de ver o mundo com um olhar mais aberto. E como é legal o fato de estarmos juntas exatamente aqui no Brasil, onde é muito raro você ter mulheres executivas ocupando altos cargos de liderança.

Não podemos apenas sair por aí culpando os políticos por todas as mazelas que temos. A culpa dos problemas do país é de todos nós. E é essa crença que nos move, nós temos que assumir esse país como nosso, e o Mulheres do Brasil faz isso.

E quando olho para o futuro, cada vez entendo que eu preciso contribuir para ver o Brasil um pouco mais equilibrado, com mais previsibilidade e menos burocracia, para podermos viabilizar os sonhos de tantos talentos que estão submersos por estruturas sociais arcaicas, só esperando uma oportunidade de emergir.

Seria muito gratificante ver esse país com olhos mais otimistas, um país mais unido, com uma energia coletiva capaz de fazer nascer soluções mais equilibradas, de modo a que todos possam fazer o seu trabalho, desenvolver o seu negócio, e assim sermos uma das maiores economias do mundo.

Vivemos um momento de transição do mundo analógico para o digital, e nele as lideranças sociais globais ainda não estão bem definidas. Temos um potencial enorme de gerarmos lideranças equilibradas e visionárias, capazes de impactar o mundo inteiro.

Hoje torço e trabalho intensamente para que o Brasil se torne, de fato, o país do futuro. ✨



EM DEZEMBRO O SIMEC FARÁ A ENTREGA DA COMENDA SEBASTIÃO DE ARRUDA GOMES EDIÇÃO 2019.



ESTE ANO A HONRA DE RECEBER A COMENDA SERÁ DOS HOMENAGEADOS:

Annette Therese Reeves de Castro - *CEO da Mallory e de*
Fco. de Queiroz Maia Júnior - *Secretário do Desenvolvimento Econômico*
e Trabalho do Estado do Ceará.

REALIZAÇÃO:



PATROCÍNIO:

Acelerar para
desenvolver



Esmaltec
ELETRODOMÉSTICOS



ISO 9001 – A CONQUISTA DE UMA CERTIFICAÇÃO

Por **Cesar Oliveira Barros Júnior**
Engenheiro e Diretor da USB



No início da década de 1990 eu trabalhava na área de engenharia de vendas em uma empresa do setor metalmeccânico, fabricante de máquinas e equipamentos, no interior de São Paulo. Era a Indústrias Romi SA, que à época obteve a Certificação ISO 9001.

Lembro que aquele fato marcou profundamente toda a empresa, tendo sido comemorado pelos cerca de dois mil funcionários que a integravam. A chegada da certificação era tida como uma grande inovação. Com ela a empresa iria conquistar expansão de mercado, obter novas tecnologias, firmar novas parcerias vindas tanto do mercado nacional quanto do exterior.

Passados vinte e seis anos, a USB Indústria e Serviços Metalúrgicos Ltda., empresa que eu fundei ainda no ano 2000, e que ora orgulhosamente dirijo, acaba de conseguir a sua certificação.

O processo não foi nada simples. Foi preciso vencer alguns anos de estruturação, de aprendizado através

de cursos, palestras, programas de qualificação de fornecedores, tudo especialmente apoiado e coordenado pelo nosso sindicato, o SIMEC, que nos proporcionou a participação no PROCOMPI, esse fabuloso programa que é uma parceria entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), e que nasceu com o propósito de elevar a competitividade das empresas industriais de menor porte.

Pois bem, foi através dele que finalmente nós conseguimos alcançar mais este sonho, que hoje nos permite projetar um futuro bem promissor.

E é por assim acreditar, que eu escrevo este texto, para passar a todos que um dia pensaram em conquistar uma certificação, que isto é perfeitamente possível. Mas é preciso estar atento ao que fala o dito popular: “uma andorinha só não faz o verão”.

Para começar a sonhar, temos que fazer uma conscientização de toda a empresa, desde os mais simples serviços gerais até a diretoria. Temos

que quebrar paradigmas, nos mostrar como uma empresa organizada, limpa, bem estruturada e documentada em todos os seus processos.

Temos também que animar as equipes demonstrando que o resultado será melhor para todos. Com isto ganham os colaboradores, os líderes, os gestores, e toda a comunidade envolvida com o negócio, aquilo que os administradores chamam de stakeholders.

Quando transformamos duas mãos em dezenas delas, dividindo as tarefas e partilhando os objetivos, nos tornamos bem mais fortes. E com isso a Certificação ISO 9001, acabará sendo apenas um ponto de partida para voos bem mais altos.

Espero que este meu depoimento possa ajudar você, empreendedor que sonha em ser grande, que acredita haver espaço para crescer, a tomar uma decisão e lutar por sua certificação.

Por aqui, fico torcendo por você, ao mesmo tempo em que expresso o meus mais sincero agradecimento a todos e a cada um dos colaboradores da USB, especialmente ao nosso corpo técnico, esses jovens profissionais que buscam se afirmar no mercado de trabalho, e também aos senhores Ranieri Gadelha e Josinaldo Simões, pela dedicação, esforço e compreensão com que nos conduziram na caminhada rumo à nossa certificação.

Que o lema a partir de agora seja “melhoria contínua sempre!”. ✨

ERICSSON INVESTIRA R\$ 1 BI PARA DESENVOLVER 5G NO BRASIL



A fabricante sueca de equipamentos de telecomunicações Ericsson planeja investir R\$ 1 bilhão para ampliar sua fábrica em São José dos Campos (SP), desenvolvendo uma nova linha de montagem exclusivamente dedicada a produtos de tecnologia 5G que serão fornecidos para toda a América Latina. O movimento deve acirrar a competição com a Nokia e com a Huawei, que também têm fábricas no Estado de São Paulo e estão na corrida para liderar a implantação da tecnologia 5G no Brasil. Segundo Eduardo Ricotta, que comanda as operações da Ericsson no Brasil, Argentina, Chile, Peru e Uruguai, a empresa já exporta 40% do que é montado em sua fábrica do Brasil para os países da América Latina e com o 5G não vai ser diferente. 🚀

Fonte: g1.globo.com

XIAOMI DESACELERA COM QUEDA NA DEMANDA DE SMARTPHONES NA CHINA



A Xiaomi registrou o menor crescimento trimestral de receita, com demanda menor no mercado de smartphones da China, que enfrenta uma pausa prolongada nas vendas. O faturamento da Xiaomi com venda de smartphones caiu 8%, para 32,3 bilhões de iuanes no trimestre encerrado em 30 de setembro. A empresa vendeu cerca de 32,1 milhões de telefones durante o período, cerca de 1 milhão de unidades a menos que no ano anterior. A receita total aumentou 5,5%, para 53,66 bilhões de iuanes, em relação ao mesmo período do ano passado, em grande parte em linha com as expectativas de analistas, de acordo com dados da Refinitiv. As vendas de smartphones ainda representam a maior parte da receita da Xiaomi, mas a empresa está promovendo a divisão de serviços de internet, que consiste principalmente em vendas de anúncios online. Esse negócio, no entanto, responde por apenas 10% da receita total. 🚀

Fonte: g1.com.br

COM IPO, XP PODE VALER MAIS DO QUE A MAGAZINE LUIZA



A corretora XP pode valer mais do que a varejista Magazine Luiza em valor de mercado. Enquanto a empresa comandada por Frederico Trajano vale 17 bilhões de dólares, de acordo com levantamento de outubro da B3, a corretora fundada por Guilherme Benchimol pode valer entre 16 bilhões e 18,8 bilhões de dólares, depois da oferta inicial de ações (IPO na sigla em inglês), que será realizada na bolsa americana Nasdaq. Isso porque cada um dos 72,5 milhões de papéis deverá custar algo entre 22 e 25 dólares, de acordo com documento registrado na Securities and Exchange Commission (SEC), que atua como xerife do mercado americano. A oferta pode contar ainda com um lote suplementar de 10,8 milhões de ações. Os coordenadores da oferta são Goldman Sachs & Co. LLC, J.P. Morgan, Morgan Stanley, XP Investments e Itaú BBA. ✎

Fonte: www.exame.abril.com.br

BRASILEIROS GASTAM QUASE DUAS HORAS POR DIA EM REDES SOCIAIS



Segundo uma pesquisa realizada pela consultoria americana ComScore, as redes sociais – como Facebook, Twitter e Instagram – são o principal destino dos brasileiros quando estão navegando na internet. Cada usuário gasta 1 hora e 22 minutos do dia usando sites e aplicativos de redes sociais, dividindo o tempo entre mensagens instantâneas, entretenimento e jogos digitais. Além disso, a companhia também levantou que as classes sociais D e E são as que mais gastam tempo trocando mensagens instantâneas por dia, com cerca de 119 minutos diários. As classes A, B e C, gastam, respectivamente, 96, 96 e 101 minutos por dia. Além de aplicativos de mensagens instantâneas, como WhatsApp e Telegram, os usuários também gastam tempo navegando por categorias como serviços, estilo de vida, esportes, educação e notícias. ✎

Fonte: www.exame.abril.com.br

Eventos

SIMEC em Revista
deixa você por dentro
dos principais eventos
relacionados ao setor
eletrometalmecânico no
Brasil e no mundo.

05-09
Maio

FEIMEC 2020

Feira Internacional de
Máquinas e Equipamentos
São Paulo Expo, Rodovia dos
Imigrantes, São Paulo/SP
feimec.com.br

16-19
Junho

ELETROMETALMECÂNICA 2020

Feira e Congresso de Tecnologia
para a Indústria Eletrometalmecânica
Parque de Exposições Tancredo Neves,
Chapecó/SC
eletrometalmecanica.com.br

15-17
Setembro

METALURGIA 2020

Feira e Congresso Internacional de
Tecnologia para Fundição, Siderurgia,
Forjaria, Alumínio e Serviços
Pavilhões da Expoville - Joinville/SC
metalurgia.com.br/

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Oficial de (?), cargo diplomático	Crime do falso médico	Etapa da fabricação de tapetes	O pedido do indivíduo insaciável	Chefes de família honrados (p. ext.)
	Enfrentar			Poeta gaúcho de "Cobra Norato"
				Nova droga surgida em 2011
Sociedade; companhia		Coefficiente de rendimento (abrev.)	Secreção presente no chulé (Fisiol.)	
Escore				Confirmados 61, em romanos
		Pais africano		
		Insígnia real		
Estar a (?): estar bem informado	Como se destacou Vital Brasil			Poeta de grande talento (p. ext.)
			Roedor noturno encontrado no Brasil	
Prato japonês à base de peixe cru	(?)l. canal de TV a cabo	Amelia Earhart: pioneira da aviação	Presença virtual da empresa	
			Sem (?): ápodes	O semelhante de Buda nas imagens
			Carga da zarabatana	
Evento cultural paulista (pl.)	Produto da indústria têxtil (pl.)			
Forma apocada de "muito"	Juntar	Documento que comprova reuniões		Red Bull (?) Race, corrida de aviões
Antônimo de "menosprezar"		Gás abundante no ar (símbolo)	"Live And Let (?)", de Paul McCartney	
Tipo de linfócito atacado pelo HIV				
Efeito de obras nas vias públicas				

BANCO 3/air — die — oxi. 4/aedo. 6/seveno.

27



Solução

O	N	H	O	I	S	N	V	A	T	
E	I	D	O	T	I					
R	A	R	A	D	I	S	N	O	C	
E	T	A	V	A	T	U				
S	O	D	I	C	T	S				
D	S	I	V	A	E	B				
S	E	F	N							
V	A	P	I	M	H	S				
R	O	R	T	E	T					
A	I	B	A	G	A	V				
I	X	T	R	V	C	T				
H	O	S	T	C	H					
T	V	I	E	C	V	P				
V	I	L	E	N	A	H				
P		M	T		C					



SEJA PARTE FUNDAMENTAL DESTA MÁQUINA

INDÚSTRIA: Capacitação e Qualificação Profissional • Orientação e Promoção de Segurança e Saúde no Trabalho • Consultoria em Implementações de Ações de Responsabilidade Social • Programas de Estágio • Educação Executiva • Qualidade de Vida dos Colaboradores: Cultural, Esporte e Lazer • Assessorias Organizacionais • Pesquisas Internas e Setoriais: Eficiência Energética, Inovação, Eficiência Produtiva, Qualidade, Diagnósticos e Planejamento

TRABALHADOR: Educação Infantil, Profissional, Básica, Executiva e EJA • Bem-Estar, Cidadania e Qualidade de Vida • Formação Cultural • Atividades Físicas e Esportivas • Programa Indústria do Conhecimento



SINDICATO DAS INDÚSTRIAS
METALÚRGICAS MECÂNICAS
E DE MATERIAL ELÉTRICO
NO ESTADO DO CEARÁ

SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980. 1º Andar - Edifício Casa da Indústria - FIEC
Tel. 85 3224-6020 / 3421-5455 facebook.com/simec.sindicato

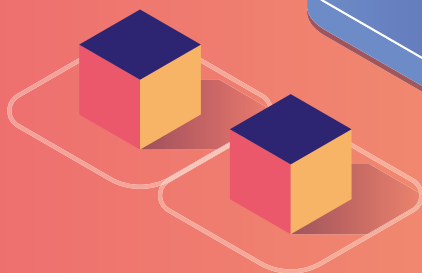
PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (PD&I)

Novos produtos
e processos
produtivos para
aumentar a
produtividade da
sua empresa.



Serviços ofertados:

- *Desenvolvimento de*
Máquinas e Equipamentos Industriais
- *Desenvolvimento de*
Novos Materiais
- *Desenvolvimento de*
Produtos



Solicite sua proposta:
www.senai-ce.org.br
(85) 4009.6300

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
PELO FUTURO DO TRABALHO

FIEC

Federação das Indústrias do Estado do Ceará
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA